

Bahia Análise & Dados
AGRICULTURA FAMILIAR

Data limite para recebimento de artigos: 20 de agosto de 2014

Data prevista para lançamento da publicação: 22 de dezembro de 2014

Coordenação editorial: Aline Rocha (SEI), Armando Castro (SEI),

Lilane Sampaio Rego (EBDA)

E-mail: aedagricultura@sei.ba.gov.br

Telefone: (71) 3115 4793 (Aline Rocha)

Editora-geral das Publicações SEI: Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Conselho editorial da revista *Bahia Análise & Dados*

A revista *Bahia Análise & Dados*

A revista *Bahia Análise & Dados* é um periódico publicado trimestralmente pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão vinculado à Secretaria do Planejamento estadual.

Editada e registrada no International Standard Serial Number (ISSN) desde 1991, indexada ao Ulrich's International Periodicals Directory e ao sistema Qualis, da Capes, em 2002, a revista elevou progressivamente sua credibilidade e reconhecimento graças à abrangência de seu conteúdo e ao elevado nível de seus colaboradores. Com seus números mais recentes disponíveis para consulta no sítio da instituição (www.sei.ba.gov.br), *Bahia Análise & Dados* vem alcançando um público amplo e diversificado, sendo muito demandada por instituições de ensino e pesquisa e por órgãos de planejamento.

A partir de 12 de junho de 2014, a revista *Bahia Análise & Dados* aceitará, para fins de apreciação, artigos para o volume cujo tema é “Agricultura Familiar”.

O volume referente a Agricultura Familiar

A agricultura familiar, importante segmento social na Bahia e no Brasil, tem papel de fundamental importância na produção de alimentos e congrega grande número de

trabalhadores – cerca de 74% da mão de obra no campo –, além de participar com 33% do PIB agropecuário do país. O seu desenvolvimento contribuiu para a evolução econômica da população rural, cuja renda teve, nos últimos anos, crescimento real de 52%, e permitiu a ascensão de 3,7 milhões de pessoas que vivem no campo à Classe C (BAHIA, 2014).

No estado da Bahia, existem 762 mil estabelecimentos da agricultura familiar (IBGE, 2010) e aproximadamente 3,8 milhões de pessoas neste segmento social. Além de grande responsável pela produção de alimentos e reprodução socioeconômica das famílias rurais, a agricultura familiar caracteriza-se por ter um modo de produção próprio, uma rica cultura e relação próxima com a paisagem rural e sua preservação.

A persistência da manutenção de elevados índices de pobreza, em detrimento do avanço das políticas públicas e da melhoria da qualidade de vida no campo, demonstra a necessidade de se superar importantes desafios. O avanço da agricultura familiar, necessariamente, produz impactos no processo de ressignificação do rural, ampliando a complexidade de compreensão sobre este tema. Esse fenômeno requer o aprofundamento de entendimentos e estudos.

O crescente reconhecimento da importância deste segmento social fez a Organização das Nações Unidas (ONU) decretar 2014 como o “Ano Internacional da Agricultura Familiar”, com o objetivo de aumentar a visibilidade sobre sua importância cultural, econômica e social, além de seu papel na erradicação da fome e da pobreza, na promoção da segurança alimentar e nutricional, na proteção do meio ambiente e na promoção do desenvolvimento sustentável (ONU, 2014).

Neste contexto, a SEI convida pesquisadores, estudiosos, gestores públicos e outros interessados a enviarem suas reflexões, na forma de artigo, para essa publicação, considerando os temas abaixo listados para o cenário nacional e com foco especial no estado da Bahia.

www.sei.ba.gov.br

Temas para discussão

- Agricultura familiar: uma revisão teórica e histórica
- Reforma agrária e regularização fundiária
- Associativismo e cooperativismo (economia solidária, mercado justo)
- Pesquisa no meio rural
- Inovações tecnológicas e organizativas
- Agricultura familiar e agronegócio
- Agricultura familiar e a produção de biocombustíveis
- Experiências exitosas de agricultores familiares e suas organizações
- Produção, qualidade e produtividade das atividades e serviços agropecuários e não agropecuários
- Desenvolvimento sustentável para assentados da reforma agrária
- Agricultura familiar e o desenvolvimento rural sustentável
- Qualidade de vida no meio rural
- Uso, manejo, proteção, conservação e recuperação dos agroecossistemas e da biodiversidade
- Papel da agricultura familiar na segurança alimentar e nutricional
- Agroecologia, produção orgânica e agricultura familiar
- Avaliação e resultados de políticas públicas para o meio rural
- Assistência técnica e extensão rural (ATER) e assessoria técnica, social e ambiental à reforma agrária (Ates)
- Agricultura familiar na Bahia e sua inserção nas principais cadeias produtivas
- Acesso dos produtos da agricultura familiar nos mercados convencionais e institucionais
- Sucessão familiar
- Educação contextualizada na agricultura familiar
- Questões de gênero, geração, raça e etnia
- Etnodesenvolvimento para povos e comunidades tradicionais
- Patrimônio imaterial das populações do meio rural (modos de fazer, ofícios, festejos, conhecimento, tradições etc.)
- Os movimentos sociais no meio rural

Referências

- BAHIA. Secretaria de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Reforma Agrária, Pesca e Aquicultura. *Agricultura familiar ajuda a reduzir a desigualdade social no Brasil*. Disponível em: <<http://www.seagri.ba.gov.br/noticias/2014/02/17/agricultura-familiar-ajuda-reduzir-desigualdade-social-no-brasil>>. Acesso em: 17 fev. 2014.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO. *Ano internacional da agricultura familiar*. Disponível em: <<http://www.fao.org/family-farming-2014/pt/>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

Normas

1. Artigos

Os artigos devem:

- Ser enviados por e-mail, preferencialmente, desde que não excedam o limite de dois megabytes. Acima desse limite, em mídia de CD-ROM, acompanhada de cópia impressa.
- Ser apresentados em editor de texto de maior difusão (Word), formatado com entrelinhas de 1,5, margem esquerda de 3 cm, direita e inferior de 2 cm, superior de 2,5 cm, fonte Times New Roman, tamanho 12.
- Ser assinados por, no máximo, três autores.
- Ser apenas um por autor, exceto no caso de participação como coautor.
- Incluir, em nota de rodapé, os créditos institucionais do autor, referência à atual atividade profissional, titulação, endereço para correspondência, telefone, e-mail.
- Ter, no mínimo, 15 páginas e, no máximo, 25.
- Vir acompanhados de resumo e *abstract* com, no máximo, 10 linhas, entrelinha simples, contendo, quando cabível, tema, objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões. Abaixo do resumo e do *abstract*, incluir até cinco palavras-chave e *keywords*, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.
- Apresentar padronização de título, de forma a ficar claro o que é título e subtítulo. O título deve se constituir de palavra, expressão ou frase que designe o assunto ou

conteúdo do texto. O subtítulo, apresentado em seguida ao título e dele separado por dois pontos, visa esclarecê-lo ou complementá-lo.

- Contar com tabelas e demais tipos de ilustrações (desenhos, esquemas, figuras, fluxogramas, fotos, gráficos, mapas etc.) numerados consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que forem citados no texto, com os títulos, legendas e fontes completas, e localizados o mais próximo possível do trecho a que se referem.
- Conter todo e qualquer tipo de ilustração acompanhado dos originais, de forma a garantir fidelidade e qualidade na reprodução. Se as fotografias forem digitalizadas, devem ser escaneadas em 300 dpi (CMYK), com cor real e salvas com a extensão TIFF. Se forem em preto e branco, devem ser escaneadas em 300 dpi, em tons de cinza. Se for usada máquina digital, deve-se utilizar o mesmo procedimento com relação a dpi e extensão, de acordo com o item “Ilustrações” do *Manual de Redação e Estilo da SEI*, disponibilizado em www.sei.ba.gov.br, no menu “Publicações”.
- Destacar citações diretas que ultrapassem três linhas, apresentando-as em outro parágrafo, com recuo de 4 cm à esquerda, tamanho de fonte 10 e sem aspas (NBR 10520:2002 da ABNT).
- Quando da inclusão de depoimentos dos sujeitos, apresentá-los em parágrafo distinto do texto, entre aspas, com letra e espaçamento igual ao do texto e recuo esquerdo, de todas as linhas, igual ao do parágrafo.
- Evitar as notas, sobretudo extensas, usando-as apenas quando outras considerações ou explicações forem necessárias ao texto, para não interromper a sequência lógica da leitura e não cansar o leitor.
- Indicar as notas de rodapé por números arábicos, aparecendo, preferencialmente, de forma integral na mesma página em que forem inseridas.
- Conter referências completas e precisas, adotando-se o procedimento informado a seguir.

2. Referências

No transcorrer do texto, a fonte da citação direta ou da paráfrase deve ser indicada pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou, no caso de autoria desconhecida, pela primeira palavra do título da obra seguida de reticências, ano e página. Quando incluída na sentença, deve ser grafada em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiver entre parênteses, deve ter todas as letras maiúsculas.

Exemplos:

A estruturação produtiva deveria se voltar para a exploração econômica de suas riquezas naturais, conforme esclarece Castro (1980, p. 152).

“O outro lado da medalha dessa contraposição da Inglaterra civil e adulta às raças selvagens e de minoridade é o processo pelo qual a barreira, que na metrópole divide os servos dos senhores, tende a perder a sua rigidez de casta” (LOSURDO, 2006, p. 240).

No final do artigo, deve aparecer a lista de referências, em ordem alfabética, em conformidade com a norma NBR 6023:2002 da ABNT.

Exemplos:

PARA LIVROS:

BORGES, Jafé; LEMOS, Gláucia. *Comércio baiano: depoimentos para sua história*. Salvador: Associação Comercial da Bahia, 2002.

PARA ARTIGOS E/OU MATÉRIA DE REVISTA, BOLETIM ETC.:

SOUZA, Laumar Neves de. Essência x aparência: o fenômeno da globalização. *Bahia Análise & Dados*, Salvador, v. 12, n. 3, p. 51-60, dez. 2002.

PARA PARTES DE LIVROS:

MATOS, Ralfo. Das grandes divisões do Brasil à idéia do urbano em rede tripartite. In: _____ (Org.). *Espacialidades em rede: população, urbanização e migração no Brasil contemporâneo*. Belo Horizonte: C/Arte, 2005. p. 17-56.

Na lista de referências, os títulos dos livros devem aparecer sempre em itálico. Os subtítulos, apesar de citados, não recebem o mesmo tratamento. No caso de artigo/matéria de revista ou jornal, o itálico deve ser colocado no título da publicação. A lista de referências deve ser alinhada à esquerda e conter apenas os trabalhos efetivamente utilizados na elaboração do artigo.

3. Originais

Os originais apresentados serão considerados definitivos. Caso sejam aprovados, as provas só serão submetidas ao autor quando solicitadas previamente. Serão também considerados como autorizados para publicação por sua simples remessa à revista, não implicando pagamento de direitos autorais. A editoria-geral da SEI e a coordenação editorial do volume, em caso de aceitação do texto, reservam-se o direito de sugerir ou modificar títulos, formatar tabelas e ilustrações, entre outras intervenções, a fim de atender ao padrão editorial e ortográfico adotado pela instituição e expresso no *Manual de Redação e Estilo da SEI*, disponibilizado em www.sei.ba.gov.br, no menu “Publicações”. Comprometem-se ainda a responder por escrito aos autores e, em caso de recusa, a enviar-lhes os resumos dos pareceres.